

Novas regras contabilísticas não serão adiadas

O presidente da **Comissão de Normalização Contabilística** garante que as **empresas** estão preparadas para as novas **normas** de **apresentação** de **contas**, que entram em vigor no início do próximo ano.

Ana Sofia Santos (www.expresso.pt)

13:08 Terça-feira, 6 de Out de 2009

"Pouco credível". É esta a opinião do presidente da Comissão de Normalização Contabilística (CNC), Domingos José Cravo, em relação aos alegados 70% de empresas que não estão preparadas para adoptarem, a 1 de Janeiro de 2010, as novas regras de apresentação de resultados.

O 'Diário de Notícias' de hoje refere um estudo realizado pela consultora Cerba cerca de 300 empresas, a que se soma a opinião de **técnicos oficiais de contas** (TOC) e de revisores oficiais de contas, entre outras. A principal conclusão do inquérito é que a maioria do tecido empresarial português está 'às aranhas' com a mudança, a pouco tempo da entrada em vigor do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que substitui o actual Plano Oficial de Contas.

Porém, este cenário de 'desnorte' é afastado por Domingos Cravo que, sem prejuízo do facto de desconhecer "o estudo, os seus pressupostos e a metodologia", rebate: "com base nas informações que possuo parece-me pouco credível a afirmação de que 70% do tecido empresarial não esteja preparado para adoptar o novo sistema".

Formação em fase avançada

O argumento do presidente da CNC é de que "basta ver que cerca de 93% das entidades" são pequenas empresas e para essas "não existem diferenças significativas". Acrescenta que, "parte significativa destas entidades recorre a serviços de contabilidade, sendo assessoradas por empresas especializadas e por TOC, cujo processo de formação se encontra em fase muito avançada". "Só no último mês cerca de 45 mil TOC estiveram em formação".

Domingos Cravo saliente que percorreu "uma parte importante do país" e as reacções que lhe chegaram não correspondem a uma "tão grande impreparação". Além disso, adianta que tem havido uma boa resposta ao desafio por parte das casas de "software" que estão a colocar no mercado programas que não só ajudam no processo de transição, como na adopção do novo sistema.

Quanto a um possível adiamento da entrada em vigor do SNC, Domingos Cravo é peremptório: "Não". Porque, na sua opinião, "nenhuma legislação portuguesa dos últimos trinta anos teve um período de preparação tão largo e tão publicamente transparente". Foram sete anos de estudo até que foi proposto para discussão pública um documento com as bases do SNC, em Abril de 2008. Por outro lado, "um adiamento contribuiria para o aumento do grau de desactualização do SNC face às práticas internacionais".

Sanções para quem não cumprir

As empresas que não passarem a apresentar as contas de acordo com as novas regras estão sujeitas a coimas entre 500 e 15 mil euros (60% do valor reverte para os cofres do Estado e o remanescente fica para a CNC). A lei prevê que caso o incumprimento tenha sido fruto de "negligência" que as coimas sejam reduzidas para metade. Segundo Domingos Cravo, "o que é sancionado são as incorrecções graves nas demonstrações financeiras e as omissões de dados". A intenção destas penalizações é "proteger terceiros que fazem assentar as suas decisões económicas nas contas que as empresas divulgam".